

filhos expostos ao vírus por via transplacentária é efetiva e duradoura.

Métodos: A resposta efetora de linfócitos T de vinte e uma mães e dezoito crianças foi avaliada por ELISPOT de IFN- γ e citometria de fluxo após estimulação com megapools de ZIKV.

Resultados: Como principais achados, observamos uma alta frequência de linfócitos T CD4+ de perfil Th2 efetora/memória e de linfócitos T CD8+ de perfil Th1 naive, seguida de linfócitos T CD8+ de perfil Tc2 efetora/memória nas mães e crianças, indicando que essas células estariam, de alguma forma, auxiliando a resposta imune humoral de mães e crianças com histórico de infecção pelo ZIKV. Observamos ainda, que a capacidade de degranulação e produção de IFN- γ pelos linfócitos T CD4+ foram detectadas nos três grupos de pacientes mesmo após 2-3 anos de infecção, indicando que os linfócitos T CD4+ mantém um perfil de memória de longa duração. Por outro lado, as habilidades de degranulação e produção de IFN- γ pelos linfócitos T CD8+ foram ausentes ou baixos nos três grupos de pacientes após o mesmo período, indicando que os linfócitos T CD8+ mantêm um perfil de memória de curta duração quando comparado aos T CD4+. Por fim, demonstramos que os linfócitos T CD4+ TEMRA são os principais produtores de IFN- γ .

Conclusão: É importante lembrar que embora não estejamos estudando a infecção aguda na gestação, nossos dados refletem um imprint do que provavelmente ocorreu na infecção aguda. Desta forma, nosso estudo descreve pontos importantes de relevância imunológica, clínica e epidemiológica, particularmente em relação aos linfócitos T CD8+ de memória específicos ao ZIKV que são gerados, mas mantidos por um curto período. Também evidenciarmos que as respostas de linfócitos T específicas ao ZIKV nas mães parecem não ter sido diferenciadas na fase aguda e que, portanto, não estariam relacionadas ao desfecho clínico dos bebês.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102271>

PI 276

INFECÇÃO HIPERENDÊMICA DE HTLV-1/2 EM INDÍGENAS DA ETNIA KAYAPÓ, NORTE DO BRASIL

Isabella Nogueira Abreu,
Vanessa de Oliveira Freitas,
Carlos Neandro Cordeiro de Lima,
Felipe Teixeira Lopes,
Aline Cecy Rocha de Lima,
Wandrey Roberto dos Santos Brito,
Bernardo Cintra dos Santos,
Bruno Sarmiento Botelho,
Eliene Rodrigues Putira Sacuena,
Leonardo Gabriel Campelo Pinto de Figueiredo,
Izaura M.V. Cayres-Vallinoto, Ricardo Ishak,
João Farias Guerreiro,
Antonio Carlos Rosario Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: A infecção pelo HTLV-2 é endêmica em povos indígenas das Américas, tendo sua origem no continente atribuída ao fluxo migratório dos povos ancestrais dos ameríndios. O presente estudo teve como objetivo investigar a prevalência da infecção pelos HTLV-1/2 em indígenas da etnia Kayapó.

Método: A prevalência da infecção pelo HTLV-1/2 foi investigada em 661 indígenas (371 mulheres e 290 homens), com idades variando entre 3 meses a 94 anos (média igual a 29 anos), pertencentes do povo Kayapó, subgrupos Xikrin do Bacajá (n = 216), Kararaô (n = 44), Gorotite (n = 261) e Kokraimoro (n = 140), localizados no estado do Pará, região Norte do Brasil. Após consentimento das lideranças indígenas, amostras de sangue venoso foram coletas em tubos de EDTA e o plasma foi utilizado na triagem realizada por meio de ensaio de imunoabsorção enzimática - ELISA (Murex HTLV-I+II, Dia-Sorin, Dartford, UK) para pesquisa de anticorpos contra os HTLV-1/2.

Resultados: Do total de indivíduos testados, 111 (16,8%) foram reagentes no ELISA, sendo 37,8% (42/111) homens e 62,2% (69/111) mulheres. A distribuição da prevalência da infecção pelo HTLV foi bastante heterogênea entre as populações: Xikrin (17,6%), Gorotire (21,1%) e Kokraimoro (12,9%). Não foi encontrada infecção no povo Kararaô. A média de idade dos positivos foi de 48,6 anos, variando entre 2 e 86 anos. A infecção foi mais prevalente em indivíduos acima de 61 anos (61,1%), sendo as mulheres mais acometidas.

Conclusão: Descrevemos aqui uma infecção hiperendêmica de HTLV-1/2 entre três subgrupos do povo Kayapó e a ausência de infecção observada apenas no subgrupo Kararaô. A alta prevalência de infecção nesses subgrupos deve ser reflexo de diferentes perfis epidemiológicos observados nestes povos, tais como a transmissão sexual com múltiplos parceiros e o aleitamento materno, especialmente em casos de amamentação cruzada. Ademais, o efeito de fundador, o isolamento sócio-geográfico e o número amostral reduzido podem explicar a ausência de infecção e proteção à emergência do HTLV no subgrupo Kararaô.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102272>

PI 277

INFECÇÃO POR ADENOVÍRUS (ADE), INFLUENZA A (FLUA), INFLUENZA B (FLUB), PARAINFLUENZA 1, 2 E 3 E VÍRUS RESPIRATÓRIO SINCICIAL (VRS) EM CRIANÇAS < 5 ANOS HOSPITALIZADAS: ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Fernando Guimarães Cavatão^a,
Grazielle Motta Rodrigues^a,
Ándrea Celestino de Souza^b,
Luciana Giordani^c,
Angela dos Santos Azevedo^c,
Rodrigo Mínuto Paiva^c, Dariane Castro Pereira^c

^a Residência Multidisciplinar em Área Profissional, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Programa de Pós-graduação em Ciência Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil
^c Serviço de Diagnóstico Laboratorial, Unidade de Microbiologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A infecção viral aguda do trato respiratório corresponde a 80% de todas as doenças respiratórias agudas, levando a grande morbimortalidade. Em menores de cinco anos, a mortalidade global combinada de apenas influenza e VRS atinge 300.000 mortes a cada ano. Objetivo Avaliar a prevalência de vírus respiratórios em crianças menores de 5 anos internadas em um hospital terciário antes e durante a pandemia de COVID-19.

Método: Estudo descritivo transversal incluindo amostras de swab nasofaríngeo de crianças < 5 anos para a pesquisa de Adenovírus (ADE), Influenza A (FLUA), Influenza B (FLUB), Parainfluenza 1, 2 e 3 e Vírus Respiratório Sincicial (VRS) pelos métodos de Imunofluorescência indireta (triagem) e imunofluorescência direta (identificação do vírus). Foram incluídas amostras analisadas nos meses de agosto a setembro de 2019 (antes da pandemia de COVID-19), agosto a setembro de 2020 e agosto a setembro de 2021 (durante a pandemia).

Resultados: Entre 1º de Agosto/2019 e 30 de Setembro/2019, 139 testes foram realizados e 33 (23,7%) amostras foram positivas. O vírus mais prevalente foi FLUA com 7 casos positivos (21,2%), seguido de Parainfluenza tipo 3 com 6 casos (18,2%), VRS com 5 casos (15,2%) e Parainfluenza tipo 2 com 4 casos (12,2%). Em 2020, no primeiro ano de pandemia, 44 testes foram realizados e apenas 1 amostra foi positiva para o ADE. Em 2021, um total de 148 testes foram realizados no período de estudo e 81 (54,7%) amostras tiveram resultado positivo para os vírus pesquisados. VRS e Parainfluenza tipo 3 foram responsáveis por 94% dos casos de infecções em crianças <5 anos na instituição, 50 (61,7%) e 26 (54,7%) casos positivos, respectivamente. No ano de 2019, a maioria dos pacientes positivos estavam na faixa etária de 2 a 3 anos (91%). Já em 2021, 77% dos casos positivos foram observados em crianças menores de 1 ano. Na pesquisa de SARS-CoV-2, de 61 pacientes testados, apenas 2 (3%) apresentaram resultado positivo.

Conclusão: Após o segundo ano da pandemia de COVID-19 (2021), houve um aumento dos casos de infecção por VRS e Parainfluenza tipo 3 quando comparado ao mesmo período de 2020 e 2019. Além disso, houve uma concentração de casos positivos na faixa etária de 0 a 2 anos durante a pandemia. Essa alteração no perfil de positividade entre os anos de 2020 e 2021 pode ser devido ao relaxamento das medidas de prevenção ao SARS-CoV-2, uma vez que essas medidas também contribuem para o controle de outras infecções respiratórias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102273>

PI 278

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HTLV-1/2 EM TRÊS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

Felipe Teixeira Lopes,
 Bruno José Sarmento Botelho,
 Bernardo Cintra dos Santos,
 Ana Carolina Alves Correa,
 Jayanne Lilian Carvalho Gomes,
 Vanessa de Oliveira Freitas,
 Matheus Felipe Pereira de Almeida,
 Mariana Cayres Vallinoto,
 Janete Silvana Souza Gonçalves,
 Erlyne Silvana Santiago Cavalcante,
 Aline Cecy Rocha de Lima,
 Carlos Neandro Cordeiro de Lima,
 Isabella Nogueira Abreu,
 Maria Karoliny da Silva Torres,
 Rosimar N. Martins Feitosa,
 Andrea Nazaré Monteiro Rangel da Silva,
 Luiz Fernando A. Machado,
 Izaura M.V. Cayres Vallinoto,
 Antonio Carlos R. Vallinoto

Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: O HTLV-1/2 é um retrovírus que causa uma infecção silenciosa e persistente, estando também associados a desordens neurológicas (Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia Associada ao HTLV-1) e linfoproliferativas (leucemia/linfoma de células T do adulto). Estima-se que entre 800 mil a 2,5 milhões de pessoas estejam infectadas pelo HTLV no Brasil, enquanto no Pará, estudos demonstram elevada prevalência do vírus em diferentes grupos populacionais, como de doadores de sangue e profissionais do sexo; porém, a real situação epidemiológica no vírus na região metropolitana de Belém segue negligenciada. Diante disso, o presente estudo investigou a prevalência da infecção pelos HTLV-1/2 na região metropolitana de Belém, Pará, Brasil.

Métodos: O rastreamento da infecção foi realizado em um total de 289 indivíduos, coletados em diferentes localidades das cidades de Ananindeua (n = 223), Marituba (n = 64) e Benevides (n = 2). Foi utilizado o ensaio imunoenzimático do tipo ELISA (Murex HTLV-I+II, DiaSorin, Dartford, UK), como estratégia de triagem. Após análise sorológica, as amostras que obtiveram resultado reagente, foram submetidas aos ensaios de Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (qPCR) e o Imunoensaio em Linha (INNO-LIA® HTLV I/II Score, Fujirebio, Japão) para a confirmação da infecção e diferenciação do tipo viral.

Resultados: Dos 223 indivíduos analisados, 181 (62,63%) pertenciam ao sexo feminino e 108 (37,37%) do sexo masculino, com média de idade de 39 anos. Foi identificado 1 (0,35%) caso de infecção por HTLV-1 em um indivíduo do sexo